

Crónica 206 Mais uma *silly season* 28.7.18

Numa época designada no mundo anglófono como "*silly season*" aparecem as notícias mais incríveis a fim de entreterem a turbamulta. Foi assim que ontem surgiu um eclipse lunar avermelhado que só se repete daqui a muitas décadas. E Lisboa anda um alvoroço porque um vereador da Câmara comprou em saldo um prédio, fez obras e depois colocou à venda para ganhar milhões, enquanto o fisco lhe avaliava o edifício como sendo sexagenário ao valor do custo de compra antes das obras... a esquerda caviar provava o seu fel já que o vereador em causa era dos que mais se insurgia contra a exploração e especulação em Lisboa (olha para o que digo! Não olhes para o que faço!) onde milhares de pessoas foram desalojadas de zonas históricas pela bolha imobiliária.

Já em Ponta Delgada, dois anos depois de terem surgido alegações de maus-tratos a idosos na Santa Casa da Misericórdia, nos jornais locais e na RTP Açores, veio a TVI fazer uma reportagem e todos ficaram chocados, até o governo regional que (quase) não sabia de nada... nestes casos o melhor é mesmo matar o mensageiro e a Santa Casa intentou uma ação contra a malvada TVI.

Na ilha de Santa Maria dos Açores o governo regional e a autarquia não se entendem quanto ao património imobiliário herdado da ANA na zona do aeroporto e vão resolver o caso nos tribunais (vou pedir aos meus netos para vos contarem o desfecho deste caso).

Na zona da Calheta de Teive em Ponta Delgada há muitos anos atrás começou um projeto que faliu, ficou parado e uns mamarrachos meio construídos que desfeiam uma área destinada a jardim e lazer serviam de cartão de visita a hotel mais luxuoso e ao casino, que, entretanto, abriram ao lado. Quer o governo quer a Câmara fizeram promessas e os herdeiros do projeto também, mas a zona parece perdida para sempre quaisquer que sejam os resultados da última versão do projeto apresentada em 2018 e que prometem estar concluída em 2020.

Outra obra amaldiçoada por Santa Engrácia parece ser a nova prisão, que há anos se espera substitua a sobrelotada cadeia de Ponta Delgada, um pouco mais adiante, onde a sobrelotação obriga a enviar presos para outras ilhas e para Portugal, com sucessivas promessas e adiamentos idênticos nos orçamentos. Se alguém visse as condições da cadeia atual pensaria estar num país de quarto mundo, pois as do terceiro mundo são melhores... ainda não é como Carandiru (São Paulo no Brasil e local de massacre em 1992), mas quase....

O dirigente do PSD Açores, que ainda só sofrera cinco derrotas eleitorais, resolveu atirar a toalha, cansado da pouca oposição que fazia ao governo socialista nas ilhas há mais de vinte anos e regressar á terrinha natal no Pico. Logo se perfilaram dois candidatos u advogado de renome na praça e o jovem autarca da Ribeira Grande que vai no seu segundo mandato e representa a geração de jovens turcos do partido, embora haja muito quem diga que está "verde demais" para esses voos além de se ter metido em avultados projetos na capital da costa norte da ilha de São Miguel (só não entendo como vai conciliar a chefia da oposição e a atividade autárquica, mas ele diz que consegue). Veremos se são só estes dois candidatos ou se acontece como no Sporting Club de Portugal, que aparentemente falido atraiu mais de meia dúzia de potenciais presidentes...~

À exceção do eclipse creio que estas notícias da *silly season* são programadas pelos governos para nos distraírem dos verdadeiros problemas e nos entreterem quando estamos mais recetivos a não prestar muita atenção, como é o caso do mês que aí vem, agosto, em que a maioria das pessoas está em modo

de férias. Os que têm cérebro e o usam parece que o costuma desligar nesse mês, os outros têm-no desligado no ano inteiro.

E foi assim que nos EUA (de que nem quero falar, a conselho médico) um entrevistado, obviamente agastado pela insistência da entrevistadora lhe perguntou “a senhora antes de ser jornalista, era um ser humano?” e eu, perguntei aos que conhecem o que pensavam da interrogação, mas a melhor resposta veio da minha amiga Joana Mota “O jornalista faz-se jornalista porque tem um interesse pelo seu semelhante.....o ser humano----Investiga A ponto de ter necessidade de conhecer situações e de defender opiniões. O jornalista é uma pessoa que defende com sua ideia, sua palavra, sua escrita--- Defende Aponta o que está errado ---Aponta o que está bom, elogiando -----pode-se enganar e iludir porque é um Ser Humano O Jornalista é o primeiro defensor dum povo...”

Depois disto sei que consigo ser jornalista e ser humano, mas nem sempre é fácil

E enquanto a educação, de que me absteve de falar (outra vez, por conselho médico) for uma arma de instrução maciça estaremos salvos. Deixo-vos com um retrato da democracia em corpo inteiro



Chrys Chrystello, Jornalista [MEEA/AJA (Australian Journalists' Association - Membro Honorário Vitalício nº 2977131, 1983-2018) carteira profissional internacional AU3804]